

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO**  
**Faculdade Peruíbe**



**2017**

**Prof. Me. Leandro Cardozo Batista**  
**Coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)**  
**Faculdade Peruíbe**

## **SUMÁRIO**

### **1. A INSTITUIÇÃO**

#### **1.1 Dados da instituição**

#### **1.2 Código**

#### **1.3 Histórico**

### **2.A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA FACULDADE PERUIBE**

#### **2.1. Concepção de avaliação institucional**

#### **2.2. Objetivos**

##### **2.2.1. Geral**

##### **2.2.1.1 Plano de auto avaliação proposto**

##### **2.2.2. Específicos**

##### **2.2.2.1 Plano de auto avaliação proposto para sensibilização e implementação**

#### **2.3 Estrutura e dinâmica avaliativa**

##### **2.3.1 Plano de auto avaliação para análise dos indicadores**

#### **2.4. Etapas**

#### **2.5. Dimensões**

#### **2.6. Metodologia e formas de participação da comunidade acadêmica e técnica-administrativa.**

##### **2.6.1. Sensibilização e elaboração do projeto de auto avaliação**

##### **2.6.2. Coleta de Dados**

##### **2.6.3. Tratamento e Interpretação dos Dados**

##### **2.6.4. Comunicação dos Resultados: Relatórios**

#### **2.7 Cronograma**

### **3. REFLEXOS DA AVALIAÇÃO**

#### **3.1. Estratégias de Utilização dos Resultados da Avaliação**

### **4. PLANO DE AÇÃO**

#### **4.1. Metas**

### **5.REFERÊNCIAS**

## **1. Dados da Instituição**

### **1.1. Faculdade Peruíbe – FPBE -4185**

### **1.2. Nome/Código da IES: Faculdade Peruíbe – FPBE 4185**

**Sistema: Categoria administrativa: Privada – Particular em sentido estrito.  
Estado de São Paulo – Município de Peruíbe.**

### **1.3. Histórico da Instituição**

#### **1.3.1. Criação e trajetória**

A sociedade de Cultura e Educação do litoral Sul Ltda.,-SCELISUL (cód.184) foi mantenedora da Faculdade Peruíbe –FPBE criada pela portaria MEC n. 564 de 09 de maio de 2008 publicada do D.O.U do dia 12/05/2008. O credenciamento da Faculdade Peruíbe ocorreu através do parecer CES 76/2008, publicado em 23 de abril de 2008.

A IES iniciou as suas atividades no ensino superior na região ministrando o curso de Pedagogia com Habilitação em Administração Escolar, magistério das matérias pedagógicas do Ensino Fundamental e médio, supervisão escolar e orientação educacional, criado e autorizado pela portaria MEC/SESU n 352 de 16/05/2008, publicado em 19/05/2008, e pelo curso de Tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas, criado e autorizado pela portaria MEC/SETEC N Documento n 242 de 30/05/2008, publicado em 02/06/2008.

No ano de 2013 o curso de enfermagem teve autorização pela portaria MEC/SESU No. 18 de 23/01/2013, publicado no D.O.U de 24/01/2013. No ano de 2014 a IES passou pelo processo de reconhecimento do curso de administração, que teve sua autorização pela portaria MEC/SETEC N 67 de 29/01/2015, publicada em 30/01/2015. Houve também o reconhecimento do curso de Ciências Contábeis pela portaria SERES No. 311 de 28/04/2015, publicada no D.O.U em 29/04/2015. Por meio do processo n 20080001970, data de abertura 31/10/2008, a faculdade Peruíbe – FPBE mantida pela sociedade de cultura e educação do litoral sul – SCELISUL (cód. 184) solicitou o seu pedido de transferência de manutenção para a União das instituições de serviços, ensino e Pesquisa Ltda. – UNISEPE (Cód. 715). No ano de 2015 a IES teve autorização dos cursos de licenciatura e bacharel para educação física.

A IES se insere no contexto regional aproveitando os potenciais turísticos, ambientais e culturais da região da baixada santista e no litoral sul do estado de São Paulo, viabilizando o planejamento da oferta do ensino e da extensão para a população regional.

## **2. A avaliação Institucional na Faculdade Peruíbe -FPBE**

### **2.1. Concepção de Avaliação Institucional**

O governo definiu em sua Política Nacional de Educação, Lei nº. 9131, de 1995, parâmetros avaliativos com a finalidade de “zelar pela qualidade do ensino e velar pelo cumprimento das leis que o regem”. Promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96, ficou definido claramente o papel da Avaliação Institucional para fins de processos de credenciamento e credenciamento das Instituições de Educação Superior.

A partir de 14 de abril de 2004, o governo instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), por meio da Lei nº. 10.861, com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições, realizada por meio da autoavaliação e da avaliação externa, avaliação dos cursos de graduação e avaliação do desempenho dos estudantes.

No intuito de realizar a autoavaliação das instituições, o SINAES determina que cada IES constitua uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) para ser responsável pela “condução dos processos de avaliação interna da instituição, pela sistematização e prestação das informações solicitadas pelo INEP”. Cada CPA, parte integrante do SINAES e cadastrada no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), compõe-se de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada. Sua função é coordenar o processo interno de avaliação da IES e disponibilizar informações para que sejam estabelecidas estratégias de ação à melhoria das condições de ensino oferecidas pela instituição.

A partir do momento em que o governo mudou a política de avaliação da Educação Superior, a Faculdade Peruíbe buscou articulação das orientações e determinações governamentais aos aspectos anteriormente adotados pela Comissão de avaliação Institucional que já se encontravam consolidados.

O modelo de auto avaliação já institucionalizada abrangia os segmentos discentes, docentes e o corpo técnico-administrativo e contribuía para a tomada de decisões dos gestores. Com a publicação da Lei do SINAES, a comissão de avaliação institucional foi reorganizada e, atualmente, com a denominação de Comissão Própria de Avaliação (CPA), compõe-se de um representante técnico-administrativo, um representante discente, um representante docente, um representante dos coordenadores de curso e um representante da comunidade civil organizada.

## **2.2. OBJETIVOS**

### **2.2.1 Geral**

#### **2.2.1.1 Plano de auto avaliação proposto: Relatório 2017**

O objetivo da autoavaliação da Faculdade Peruíbe – FPBE- deverá partir do perfil e do significado da sua atuação na região, e por meio de um processo auto regulatório(formativo) de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, rumar para o cumprimento da missão institucional, sempre respeitando à diversidade e às especificidades das diferentes organizações acadêmicas.

Durante a semana de planejamento pedagógico foram levantadas as questões avaliadas por meio do relatório da AVIN 2017 e foi divulgado aos coordenadores os pontos positivos e negativos da avaliação, para que sejam abordados junto aos docentes do curso específico de cada área; da mesma forma ocorreu ao setor administrativo da faculdade sobre a visão e participação dos alunos frente à secretaria.

Os pontos positivos detectados devem ser mantidos e em constante busca de melhorias, para além de manter o potencial alcançado despertar o desenvolvimento contínuo no aperfeiçoamento e superar as expectativas.

Os pontos negativos detectados são oportunidades de modificar o planejamento desenvolvido para aquisição dos resultados obtidos e transformá-los em pontos positivos durante o próximo ano letivo, em busca de constante melhoria.

A comissão própria de avaliação – CPA foi convocada e chamada à responsabilidade com intuito de estudar mecanismos para que todos os

participantes da avaliação procurassem responder de forma fiel à realidade sentida e vivenciada nas dez dimensões de avaliação propostas na avaliação institucional - AVIN. Foi enfatizado aos alunos que o voto é sigiloso e que desta forma eles poderiam expressar com tranquilidade a real opinião acerca dos itens avaliados sem qualquer tipo de prejuízo a eles.

Os alunos da Faculdade Peruíbe foram chamados à responsabilidade de participação no processo de auto avaliação da instituição, conhecendo os objetivos e a dinâmica do processo avaliativo, para isso a coordenadora da CPA organizou uma dinâmica em que todos os alunos tiveram a oportunidade de conhecer um pouco sobre a função da CPA e a dinâmica da AVIN.

A dinâmica foi composta de explicações em sala de aula e auditório, como também o envio de informações da CPA por meio de slide, utilizando grupos de mídia junto aos coordenadores.

## **2.2.2 Específicos**

### **2.2.2.1 Plano de autoavaliação proposto para sensibilização e implementação**

- Sensibilizar constantemente todos os segmentos da Faculdade para a importância da avaliação institucional.
- A divulgação fica não só da equipe da CPA, outros atores são convidados a disseminar a cultura avaliativa, como exemplo, coordenadores divulgando aos docentes e estes divulgando aos discentes, fortalecendo os trabalhos da CPA.
- Construir e estimular a adoção de uma postura de autocrítica da comunidade acadêmica.
- Implantar uma cultura de avaliação orientada por um processo reflexivo, sistemático e contínuo sobre a realidade institucional.
- Desenvolver e implementar estruturas flexíveis e integradas de avaliação que possam subsidiar a tomada de decisão, apoiando-se em informações quantitativas, mas imprimindo ao processo ênfase de qualidade educativa.
- Produzir conhecimentos e resultados que permitam apoiar a melhoria qualitativa e quantitativa do conjunto institucional em direção à realização de sua missão, suas metas e objetivos.

- Identificar dificuldades, realizações e avanços dos setores de ensino, pesquisa, extensão e gestão da Faculdade Peruíbe.
- Instalar um sistema de informação e divulgação de dados ágil e preciso com a participação dos diferentes segmentos da Faculdade garantindo às democratizações das ações.
- Responder as demandas das comissões externas de avaliação, no contexto do SINAES.

### **2.3 Estrutura e dinâmica avaliativa**

O processo avaliativo proposto pela Faculdade configura-se na implementação de estruturas flexíveis e integradas de avaliação que possam subsidiar a tomada de decisão, apoiando-se em informações quantitativas, mas imprimindo ao processo com ênfase qualitativo educativo.

#### **2.3.1 Plano de autoavaliação proposto para a análise dos indicadores:**

Identificar dificuldades, realizações e avanços dos setores de ensino, extensão e gestão da Faculdade Peruíbe com base nos documentos institucionais e nas ferramentas coletoras de dados e informações.

Relatório 2017 – Os indicadores utilizados foram a coleta de dados durante a semana da AVIN, reuniões com o corpo acadêmico e as estruturas de coleta de dados disponíveis aos discentes (caixa de sugestões, ouvidoria, e-mail). O acompanhamento da legislação e documentos institucionais são base para proporcionar diagnóstico com precisão.

### **2.4 ETAPAS**

O desafio de avaliar é obter a melhor informação possível para as pessoas que dela precisam, considerando-se as características e limitações de cada situação. Nesta perspectiva a auto avaliação da Faculdade Peruíbe utiliza abordagens metodológicas quantitativas e qualitativas, aplicando técnicas e instrumentos válidos e fidedignos, adequados à natureza da informação desejada.

A partir das diretrizes do SINAES, a autoavaliação da Faculdade irá se desenvolver em três etapas, cada uma compreendendo ações relevantes para um efetivo desenvolvimento da autoavaliação.

### **Primeira etapa – PREPARAÇÃO**

- Reconstituição de CPA.
  
- Sensibilização da comunidade a fim de envolvê-la na construção da proposta avaliativa.
  
- Elaboração do projeto de autoavaliação.

### **Segunda etapa – DESENVOLVIMENTO**

- Levantamento de dados e informações.
  
- Análise de informações. Relatórios parciais.

### **Terceira etapa – CONSOLIDAÇÃO**

- Relatório final.
  
- Divulgação.
  
- Revisão Crítica.

## **2.5 Dimensões**

A Lei no. 10.861/04, art. 3º, estabelece as dimensões a serem consideradas no processo de avaliação institucional. Cabe às IES, atendendo às suas peculiaridades, adotar os seus processos de autoavaliação. Na Faculdade Peruíbe, optou-se pela sugestão da CONAES de dividir o roteiro de autoavaliação em dez (10) dimensões: Missão e PDI; Política para o ensino, a pesquisa e a pós-graduação; política para a extensão e responsabilidade social da instituição; política de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento profissional e suas condições de trabalho; comunicação com a sociedade; organização e gestão da instituição; infraestrutura física; planejamento e avaliação dos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;

política de atendimento a estudantes e egressos; e sustentabilidade financeira da IES.

Ao se avaliar cada dimensão, embora em momentos distintos, faz-se recorrência às demais, garantindo-se, assim, a indissociabilidade entre o ensino em seus diferentes níveis, a pesquisa, a extensão e a gestão para possibilitar uma visão mais globalizada das atividades desenvolvidas na Instituição.

Os indicadores de desempenho estabelecidos pela Faculdade Peruíbe constituem-se em uma série de medidas qualitativas e quantitativas de entrada, de processo ou de resultados usados para descrever o funcionamento da instituição. São definidos em termos de índices que refletem eficiência, produtividade ou eficácia, assim separados:

- **Eficiência** – são indicadores que relacionam insumos e produtos. Refere-se a uma combinação ótima de recursos para produzir um determinado produto, o que quer dizer produzi-lo ao menor custo.
- **Produtividade** – são indicadores que relacionam insumos e produtos medidos em unidades físicas.
- **Eficácia** – são indicadores que mostram até que ponto os objetivos da instituição foram atingidos.

É fundamental estabelecer claramente os indicadores que nortearão a avaliação, pois estes são imprescindíveis quando da elaboração dos instrumentos de coleta de dados.

A definição dos indicadores da Avaliação Institucional da Faculdade Peruíbe é revisada anualmente, de acordo com a análise de sua realidade educacional e com a confiabilidade das informações coletadas, porém, entendendo as necessidades de flexibilização que o processo possa sofrer durante o decorrer do ano.

## **2.5.1 Ações realizadas**

### **DIMENSÃO 1 – MISSÃO e PDI**

Reunião com o corpo docente para fortalecer o cumprimento do regimento a sensibilização quanto a missão da instituição.
---

## DIMENSÃO 2 – Política para o ensino, a pesquisa e pós-graduação.

Maior participação em projetos de extensão. A capacitação de professores no portal e também em inovações na área de informática. Continuidade da Semana Pedagógica; semana jurídica; semana de gestão integrada, semana de enfermagem; Semana Científica.

## DIMENSÃO 3 – Política para a extensão e responsabilidade social da instituição

Ação social efetuada na praça matriz de Peruíbe, atuando os cursos de pedagogia com os brinquedos recicláveis. O curso de Direito com apoio jurídico à população. O curso de enfermagem com orientação sobre massagem cardíaca e orientações para quando a criança engasgar. Curso de administração e ciências contábeis orientou sobre o meio ambiente e lixo reciclável, entregando panfletos com orientações. Orientações sobre bolsas de estudo. Através do convite da Receita Federal da 8ª. Região fiscal iniciou-se a implantação do NAF-núcleo do apoio fiscal, onde toda a população da região terá a oportunidade de tirar dúvidas sobre tributos, parte fiscal e administrativa, com apoio dos docentes e discentes.

## DIMENSÃO 4 – Comunicação com a sociedade

Realização dos eventos onde o público pode participar, exemplo: Lançamento dos Anais, Feira de profissões, realização da Semana Científica, disseminando os conhecimentos construídos pelos alunos e professores. Intermediação do debate político, colocando telões na praça para a população ter acesso ao debate.

**DIMENSÃO 5 – Política de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento profissional e suas condições de trabalho.**

Treinamento para o corpo docente, ministrado pelo médico psiquiatra Dr. Fabrício de Oliveira, visitas técnicas em ambiente de atuação dos futuros alunos formados pela Faculdade Peruíbe; fortalecimento do exame de suficiência pelos alunos de Ciências Contábeis; continuação do simulado jurídico feito pelos alunos do curso de Direito e orientados pelos docentes do curso.

**DIMENSÃO 6 – Organização e gestão da Instituição**

Melhoria do site para o acompanhamento do egresso; aumento do corpo administrativo.

**DIMENSÃO 7 – Infraestrutura física**

Pintura do estacionamento, ampliação da biblioteca, instalação de ar condicionado. Construção de novas salas de aula. Compras de livros e atualização da bibliografia dos cursos, compra de novos equipamentos de ar condicionado. Compras de novos bebedouros, pintura do prédio interno e externo.

**DIMENSÃO 8 – Planejamento e avaliação dos processos, resultados e eficácia da autoavaliação.**

Avaliação do ensino, da infraestrutura e atendimento pelo discente, através dos órgãos colegiados e processo de avaliação AVIN e o aumento da utilização da caixa de sugestões pelo discente.

## DIMENSÃO 9 – Política de atendimento a estudantes e egressos

Participação no exame de suficiência para contadores, simulado jurídico; atendimento de alunos por meio do apoio didático pedagógico (APSI) palestras direcionadas ao perfil do curso, melhoria do site de uma pesquisa para os egressos.

## DIMENSÃO 10 – Sustentabilidade financeira da IES

A instituição se mantém sólida e investe cada vez mais na estrutura e pessoal, observando os investimentos em laboratórios, infraestrutura, biblioteca, acervo, capacitação entre outros. Cumprimento da legislação trabalhista.

### **2.6 Metodologia e Formas de Participação da Comunidade Acadêmica e Técnica-Administrativa**

O que se discute não é se a avaliação deve ser realizada, mas de que forma ela deve processar-se. Para que o processo tenha êxito é necessária à participação efetiva de todos os envolvidos. Assim, cada segmento da comunidade acadêmica será representado na comissão de avaliação a ser constituída e cada indivíduo poderá influenciar diretamente no processo, já que além da opinião expressa nos formulários a serem preenchidos, os relatórios produzidos nas reuniões setoriais serão utilizados como instrumentos importantes para as conclusões finais. Na faculdade Peruíbe, o processo avaliativo é programado em três diferentes momentos: Sensibilização e elaboração do projeto de autoavaliação, Coleta de Dados (Tratamento e interpretação dos dados) e Comunicação (resultados e relatórios).

#### **2.6.1 Sensibilização e elaboração do projeto de autoavaliação.**

A construção coletiva do Projeto de Autoavaliação Institucional integrou, e ainda integra, atividades desencadeadas e coordenadas pelos membros da CPA procurando estimular os fluxos de envolvimento dos atores institucionais. Assim

sendo, a proposição do Projeto é construída em diálogo com a comunidade, através da análise crítica e legitimação

dos instrumentos de coleta de dados. Esse caminho percorre momentos importantes: a elaboração das propostas preliminares dos instrumentos de coleta de dados, e a redação do Projeto de autoavaliação institucional, propriamente dito.

Para a elaboração dos instrumentos de coleta de dados, é feita uma análise e revisão detalhada, seguida de discussão dos indicadores que nortearão a avaliação citados anteriormente nos resultados, a fim de elaborar um instrumento que venha coletar dados efetivamente necessários e suficientes para melhor compreensão da realidade da Instituição. Na construção deste material são considerados as especificidades da instituição e as diretrizes e orientações constantes dos documentos oficiais.

A elaboração dos instrumentos de coleta de dados leva em consideração as experiências existentes na Faculdade, reafirmando seu caráter formativo e processual que se pauta nos princípios da participação, transparência e continuidade.

Todo processo avaliativo deve levar em consideração questões básicas como conscientizar os participantes sobre a concepção e os objetivos da avaliação, seus critérios e a forma como serão utilizados seus resultados. Implica, também, torná-los conscientes de que são membros partícipes da Instituição, devendo assumir a responsabilidade com as diretrizes da Instituição.

A adesão da comunidade acadêmica ao processo de avaliação é extremamente importante para o sucesso da qualidade do ensino e da instituição como um todo. Entretanto, essa adesão só poderá acontecer se houver uma conscientização sobre o papel da avaliação como processo que não pretende ameaçar ou punir, mas que visa a promover a reflexão sobre as diferentes ações desenvolvidas com vistas ao seu aperfeiçoamento.

O conhecimento da ética do processo e a segurança do propósito da avaliação levam todos à confiança e ao desejo de que ela faça parte de seu dia-a-dia.

Buscando a consolidação da etapa de sensibilização e a melhor participação da comunidade acadêmica no processo de construção do Projeto de Autoavaliação, o processo avaliativo é programado em três diferentes momentos: sensibilização; coleta de dados e comunicação. Tal evento proposto tem o intuito de atingir três

grandes objetivos. O primeiro como evento oficial de divulgação da avaliação envolvendo um maior número de pessoas dos diferentes segmentos. O segundo como um momento de conscientização junto à comunidade acadêmica do papel da avaliação com caráter formativo e da importância na participação do processo de avaliação e o terceiro como um espaço de aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica.

A sensibilização é feita pela equipe da CPA e divulgada por meio dos coordenadores e professores para toda a comunidade escolar. A divulgação dos critérios da autoavaliação foi socializada através do site da faculdade.

Além de estimular a participação por meio da reflexão dos diversos segmentos, a sensibilização possibilita o encorajamento de discussões sobre os problemas e a apresentação de soluções criativas para tais. Atende, ainda, aos princípios norteadores da avaliação: o da adesão voluntária, difundindo a cultura avaliativa, conscientizando a comunidade da não punição ou premiação em consequência dos resultados obtidos na Avaliação Institucional.

Resistência por parte de alguns é compreensível, pois o trabalho crítico e teórico que envolve a Avaliação Institucional está exposto à provocadora insegurança quando a instituição experimenta a si mesma.

## **2.6.2 Coleta de Dados**

Essa etapa do processo de avaliação caracteriza-se pela aproximação do empírico amparada por instrumental especialmente construído, buscando desvelar os sentidos das práticas, com a “direção do olhar” previamente definida pelo grupo dos atores institucionais. Demanda, portanto, uma diversidade de ações relativas tanto à forma de coleta de dados, como ao processamento, às análises e interpretação das informações levantadas.

Considerando as especificidades da realidade institucional da Faculdade Peruíbe, o início das atividades dessa etapa passará necessariamente pelo diálogo com a comunidade para definição das prioridades a serem consideradas na avaliação, tendo como referência as matrizes já legitimadas. Nesse processo de priorização, quando também serão discutidos os encaminhamentos para coleta de dados, será levado em conta o tempo disponível para o trabalho e as condições institucionais para sua efetivação.

Em 2017 houve a aplicação do item incluído no ano anterior (2016) após reunião da equipe multiprofissional; o item incluído aos questionários foi o “não se aplica”, para que existisse esta opção de resposta às questões que não integrassem em sua totalidade o assunto abordado ao tema avaliado, tanto para os discentes quanto para os docentes, coordenadores e colaboradores do administrativo.

Com o intuito de tornar a coleta de dados um processo prático, dinâmico beneficiando todos os envolvidos, bem como, diminuir as interfaces de operacionalização, simplificando e agilizando todo processo, verificou-se a necessidade também de estender a coleta de dados on-line e aumentar o prazo de coleta, para ampliar a adesão no processo avaliativo. A ferramenta de coleta de dados utilizada foi desenvolvida pela CPA e contempla questionários que serão aplicados a todos os segmentos da comunidade escolar. Com os resultados coletados, os segmentos se reúnem para discutir os resultados, gerando um relatório. O Coordenador da CPA estabelece o cronograma específico para encaminhamento de Discentes, Docentes, Técnico-administrativos, Coordenadores de Cursos e Diretoria aos laboratórios de Informática, visando uma maior adesão para que os resultados sejam confiáveis e reflitam da melhor forma possível a realidade vivenciada.

As dez dimensões do SINAES são abordadas com questionários com respostas fechadas de níveis variáveis entre N (não se aplica) I (insuficiente), R (regular), B (bom), MB (muito bom) e O (ótimo). O instrumento de coleta avalia os seguintes itens:

**Tabela 01 – Dinâmica avaliativa**

<b>SEGMENTO</b>	<b>DIMENSÕES AVALIADAS</b>	<b>Nº DE QUESTÕES POR DIMENSÃO</b>
	Dimensão 1	01
	Dimensão 2	20

<b>Avaliação do Discente</b>	Dimensão 3	03	
	Dimensão 4	07	
	Dimensão 5	04	
	Dimensão 6	01	
	Dimensão 7	09	
	Dimensão 8	02	
	Dimensão 9	02	
	Dimensão 10	0	
	<b>Avaliação do Docente</b>	Dimensão 1	02
		Dimensão 2	29

	Dimensão 3	03	
	Dimensão 4	09	
	Dimensão 5	07	
	Dimensão 6	04	
	Dimensão 7	09	
	Dimensão 8	02	
	Dimensão 9	02	
	Dimensão 10	02	
		Dimensão 1	02
		Dimensão 2	29
Dimensão 3		03	

<b>Avaliação do Coordenador</b>	Dimensão 4	09
	Dimensão 5	07
	Dimensão 6	05
	Dimensão 7	09
	Dimensão 8	03
	Dimensão 9	02
	Dimensão 10	02
<b>Técnico administrativo</b>	Dimensão 1	01
	Dimensão 2	00
	Dimensão 3	00
	Dimensão 4	09
	Dimensão 5	06
	Dimensão 6	02
	Dimensão 7	06
	Dimensão 8	01
	Dimensão 9	01
	Dimensão 10	00
<b>Avaliação do Diretor</b>	Dimensão 1	02

	Dimensão 2	00
	Dimensão 3	00
	Dimensão 4	00

	Dimensão 5	00
	Dimensão 6	00
	Dimensão 7	00
	Dimensão 8	00
	Dimensão 9	00
	Dimensão 10	02

**Fonte: Comissão Própria de Avaliação**

Os questionários, aplicados para alunos, professores e funcionários, impressos ou via *Internet*, tiveram o mesmo tratamento, com o intuito de coletar dados efetivamente necessários e suficientes para melhor compreensão da realidade da Instituição.

As sugestões ou reivindicações da comunidade acadêmica podem, ainda, ser apresentadas por meio de endereço eletrônico ou diretamente com a Comissão de Avaliação. A necessidade de sempre ampliar a divulgação para a comunidade acadêmica e sociedade deve se contínua.

Todos os espaços da Faculdade são aproveitados para observações. As conversas de corredor, de pátio, de intervalo de aula do professor, de recreio dos alunos, de entrada e saída dos turnos dos funcionários constituem momentos descomprometidos com a rigidez formal e, por isso, férteis para observação e pequenas entrevistas.

### **2.6.3 Tratamento e Interpretação dos Dados**

Algumas ações são dimensionadas neste período como o estabelecimento de critérios que orientam os julgamentos avaliativos, tomando como referência os objetivos expressos no PDI e o PPI e o processamento, análise e interpretação dos dados de avaliação, incluindo para tanto, a utilização de softwares disponíveis que atendam as características dos dados levantados.

O resgate dos dados quantitativos é feito por meio do sistema estatístico informatizado, construído para uso exclusivo da Comissão de Avaliação da Faculdade.

A análise e interpretação de todo o conjunto de informações coletadas e sistematizadas servem não só para a elaboração do relatório descritivo da realidade da Faculdade, mas, principalmente, para a identificação das causas, tanto do funcionamento adequado quanto dos problemas detectados.

Finalmente, é produzido o relatório bem como documentos voltados aos vários setores avaliados, que constituem elementos importantes para o replanejamento dos setores acadêmicos e administrativos.

#### **2.6.4. Comunicação dos Resultados: Relatórios**

Esta etapa supõe a sistematização da análise dos resultados contendo o balanço crítico dos aspectos avaliados, bem como a indicação de encaminhamentos e sugestões que se fazem necessários para os diferentes níveis decisórios da faculdade.

O relatório é elaborado para que todos da comunidade acadêmica tenham de forma ampla e clara as informações obtidas no processo avaliativo, trazendo para comunidade o esclarecimento das ações feitas e ações que serão e precisarão ser implementadas durante a gestão dos cursos, visando à melhoria do programa institucional. Isso também possibilita uma maior clareza das informações pela comunidade acadêmica, proporcionando a extensão do diálogo e trazendo um processo cada vez mais transparente e acessível.

Uma vez informado de suas necessidades, potencialidades e ineficiências, o ser humano é capaz de refletir e vir a aceitar sua mudança para, então, poder crescer.

Caso os dados gerados pela avaliação não retornem ao processo, isso afetará a disseminação das mesmas e, conseqüentemente, o envolvimento dos participantes. Dessa forma, ela é a chave para manter a participação dos envolvidos.

A comunicação adequada dos dados da avaliação possibilita a tomada de decisão e elaboração de planos de ação para um aperfeiçoamento contínuo. A informação, eficientemente transmitida, deve levantar algumas questões. O desafio

da comunicação é, portanto, o de transformar os dados em ações que gerem mudanças.

Os resultados obtidos por meio da Avaliação Institucional são transformados em Relatórios Descritivos, encaminhados aos envolvidos no processo de avaliação, bem como àqueles que têm o poder da tomada de decisões. Para os resultados de 2017 a comissão própria de avaliação divulgou com os coordenadores de curso e solicitou que a divulgação fosse disseminada para os professores e aos alunos, para que este efeito fosse concretizado será disponibilizado em cada coordenador on line os resultados do seu curso e institucional promovendo a ampla disseminação dos resultados. Para os setores internos a disseminação do resultado foi disponibilizada via relatório divulgado pelas vias de comunicação institucional e reunião com os colaboradores presentes.

- : A divulgação do relatório, assim como dos relatórios são realizadas pelos : :  
seguintes canais usuais:
- Colegiado superior;
  - Coordenadores de curso;
  - Professores;
  - : ➤ Representantes discentes; : : : : : : : : : : : : : : :
  - Site institucional
  - Mural de informações. :

## 2.7 Cronogramas (para o ano de 2018)

Etapas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
- Sensibilização e explicação aos docentes e discentes sobre a avaliação institucional e seus resultados, baseado nos relatórios de 2017. Postagem do Relatório no Site do MEC.												
- Reuniões com a comunidade acadêmica;												
Acompanhamento das ações a serem aplicadas (coordenações de curso; administrativo; institucionais).												
Disseminação de resultados e melhorias durante o semestre letivo.												
Planejamento dos instrumentos de Avaliação												
Coleta de dados												
Tabulação de dados; Relatórios parciais.												
Integração de dados; Relatórios parciais.												
Relatório final; Encaminhamento à mantenedora do diagnóstico e recomendações da Auto avaliação referente ao ano.												

### 3. Reflexos da Avaliação

#### 3.1. Estratégias de Utilização dos Resultados da Avaliação

A avaliação realizada com a finalidade de alimentar a tomada de decisões tem uma vocação básica, transformadora, na medida em que se propõe como tarefa principal aprimorar o modo como a comunidade resolve seus problemas.

As transformações provenientes dos resultados da avaliação visam a um aperfeiçoamento do desempenho dos recursos humanos e a uma melhoria na programação dos cursos oferecidos pela instituição.

As reflexões da Comissão de Avaliação sobre o trabalho desenvolvido leva à conclusão de que, entre outros, três aspectos são essenciais para o sucesso da avaliação: a sensibilização de todos os recursos humanos da instituição para o cumprimento da avaliação; o *feedback*, que favorece a cada membro da instituição o conhecimento de seu desempenho, ajudando-o a criar mudanças e estimulando-o ao aperfeiçoamento profissional; e a tomada de decisões, resultante da troca contínua de informações entre avaliadores e administradores para correção das medidas adotadas com vista à melhoria da formação profissional.

A avaliação deve possibilitar à comunidade acadêmica analisar os processos contraditórios que permeiam a vida universitária e refletir sobre a possibilidade de se adotar uma atitude mais globalizada frente à problemática educacional. Nessa perspectiva, a comunidade acadêmica terá em mente que a avaliação, quando usada com finalidades e objetivos transparentes, pode servir à causa da educação e à mudança de posicionamentos no interior da instituição, manifestando-se em ações concretas e decisões explícitas.

Desta forma, a operacionalização da tomada de decisões feitas pela Faculdade tem o objetivo de gerar resultados em relação à Infraestrutura, Equipamentos, Projetos Institucionais, Aspectos Pedagógicos e outros.

A utilização da avaliação é feita partindo-se da discussão dos resultados obtidos dentro de cada unidade com o objetivo de se elaborar um documento com propostas de medidas a serem implementadas visando a corrigir ou melhorar o desempenho da respectiva unidade. Esses documentos são discutidos em nível setorial gerando novas propostas que subsidiarão um relatório final a ser encaminhado à Diretoria e à Mantenedora para análises e tomadas de decisões.

#### **4. Plano de Ação.**

##### **4.1 Metas**

A partir da análise e discussão dos dados, acredita-se que a implantação de melhorias deve ser contínua. A comissão própria de avaliação junto com a comunidade acadêmica sugere algumas metas para o ano de 2018.

- Sistema de Avaliação Institucional irá manter os diversos módulos de coleta de dados, tais como: caixa de sugestões, e-mail da CPA; avaliação institucional (AVIN), porém, aumentar o período de coleta.
- Ampliar os encontros com os representantes de classe;
- Realizar reuniões periódicas com os colaboradores da avaliação;
- Manter a avaliação dos egressos;
- Identificação de outros aspectos voltados para o entendimento e a adequação das questões ao nível do aluno;
- Aumentar cada vez mais a participação de familiares dos discentes (palestras, trabalhos de conclusão de curso, atividades gerais);
- Despertar cada vez mais o interesse do aluno para o envolvimento junto a CPA, criando uma revista on line com publicações a cada 2 meses para ser compartilhado com dados coletados e informações sobre a AVIN e CPA.
- Sala dos professores implantar o bebedouro ou similar;
- Sala com data show no teto (está para ser aplicado);
- Diário eletrônico (Já está sendo aplicado).
- Projeto para implantar uma horta medicinal (sendo estudado)

Concluindo, a avaliação atuará como elemento de autorreflexão sobre as diferentes etapas que compõem o processo de avaliação institucional, monitorando o desenvolvimento, a evolução e os efeitos do programa na vida da comunidade acadêmica.

## 5. Referências

ABRAMOWICZ, Mere. **Avaliação, Tomada de Decisões e Políticas: subsídios para um repensar.** Estudos em Avaliação Educacional. Jul./dez. p. 16-23, São Paulo, F.C.C., 1994. AMARAL, Alberto. **Modelos de Avaliação das Universidades.** In: Fundação das Universidades Portuguesas. Avaliação do desempenho das Universidades. Coimbra, Documenta, n. 1. p. 9-18, 1996.

AMORIM, Antonio. **Avaliação Institucional da Universidade.** São Paulo: Cortez, 1992.

BALZAN, Newton César e SOBRINHO, José Dias (org.) **Avaliação Institucional: teoria e experiências.** São Paulo: Cortez, 1995.

BELLONI, Isaura. **Avaliação da Universidade: por uma proposta de avaliação conseqüente e compromissada política e cientificamente.** Anais da IV Conferência Brasileira de Educação, 1986.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Superior. **Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras.** Brasília, SESU, 1994. CEUB. **Proposta Pedagógica – CEUB.** Brasília: CEUB, 1998.

COELHO, Ildeu Moreira. **Graduação: rumos e perspectivas.** Avaliação – revista da rede de avaliação institucional da educação superior. V.3. N.3, set.1998.

**Ensino de graduação: a lógica da organização do currículo.** Educação Brasileira – Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. V. 16. N. 33, jul./dez. 1994.

DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa.** São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1987. DURAM, Eunice R. e SCHUARTZMAN, S. (org.) **Avaliação do Ensino Superior.** São Paulo, EDUSP, 1992.

FIRME, Thereza Penna. **Avaliação: Tendências e Tendenciosidades.** In: SOUSA, Eda C. B. Machado (orgs). Avaliação de Currículos e Programas. Brasília: UnB. Cátedra Unesco de Avaliação a Distância, pg. 105-113, 1998.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. **Qualidade de Ensino: critérios e avaliação de seus indicadores.** In: SOUSA, Eda C.B. Machado de (org.) Avaliação de currículos e de programas – leituras complementares. Brasília: UnB. Cátedra |Unesco de Avaliação a Distância, 1997 (v.3.).

GARDNER, Don E. **Cinco estruturas de avaliação: implicações para decisões em educação superior.** Trad. Adriana Farah. In: SOUSA, Eda C.B. Machado (org.). Avaliação

Institucional. Brasília: UnB. Cátedra Unesco de Avaliação a Distância, 1998.

JACOBSEN, Alessandra de Linhares (1996). **Avaliação Institucional em Universidades**, Florianópolis, Papa-Livro.

RAPHAEL, Helia Sonia. **Avaliação: questão técnica ou prática?** In: SOUSA, Eda C.B.

Machado (org.). Avaliação de Currículos e Programas. Brasília: UnB. Cátedra Unesco de Avaliação a Distância, 1998.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória**. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 1995.

SCHWARTZMAN, Simon. **Funções e Metodologias de Avaliação do Ensino Superior**. In:

SOUSA, Eda C.B. Machado (org.). Avaliação Institucional. Brasília: UnB. Cátedra Unesco de Avaliação a Distância, 1998.

(Org.) **Avaliação do Ensino Superior**. São Paulo: EDUSP. Ed. Da Universidade de São Paulo, 1992.

SOUSA, Sandra Zákia Lian. **Revisando a teoria da aprendizagem**. In: SOUSA, Clarilza Prado (org.) Avaliação do rendimento escolar. 6ª ed., Campinas, São Paulo: Papirus, 1977.

STUFFLEBEAM, D. **Alternativas em Avaliação Educacional**. In: CRIVEN, Me STUFFLEBEAM, D. Avaliação Educacional – Perspectivas, Procedimentos e Alternativas. Petrópolis, R.J., Vozes, 1978.

TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto Santoro. **A avaliação institucional nas universidades brasileiras: diagnostico e perspectivas**. In: Estudos e debates: uma política de ensino superior. Brasília, Crub, n. 20, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação: Concepção Dialética Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. São Paulo: Libertad, 1998.

Leandro Cardozo Batista  
Coordenação da Comissão Própria de  
Avaliação (CPA)  
**Faculdade Peruíbe**